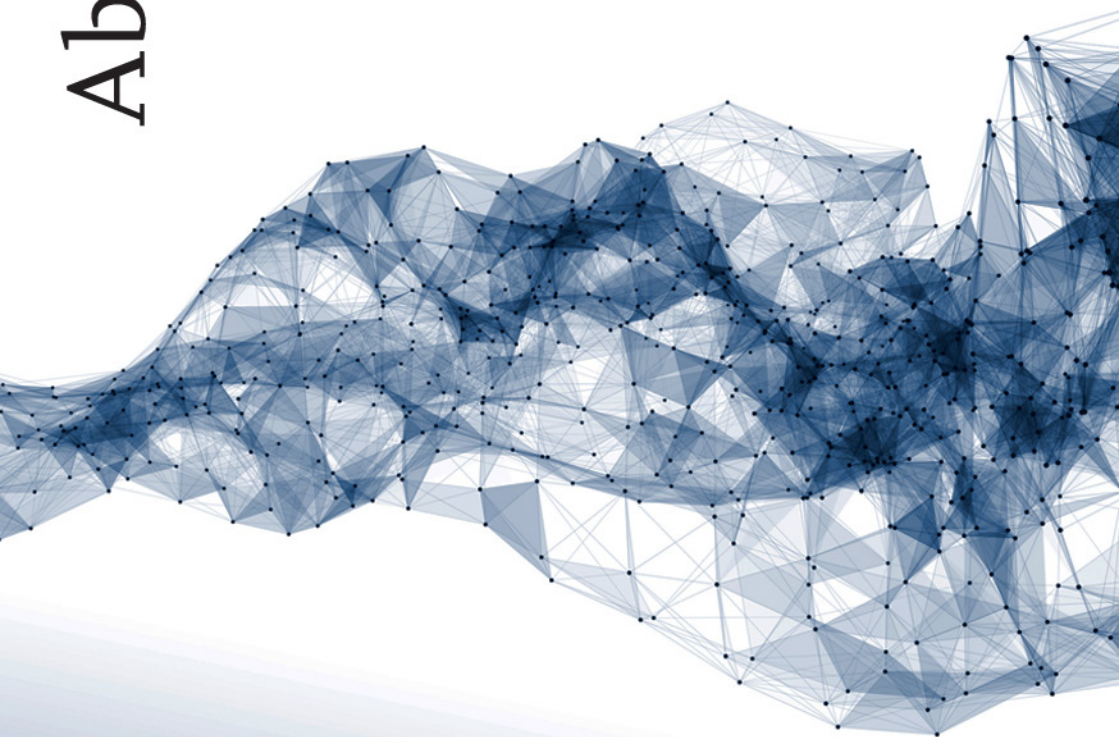


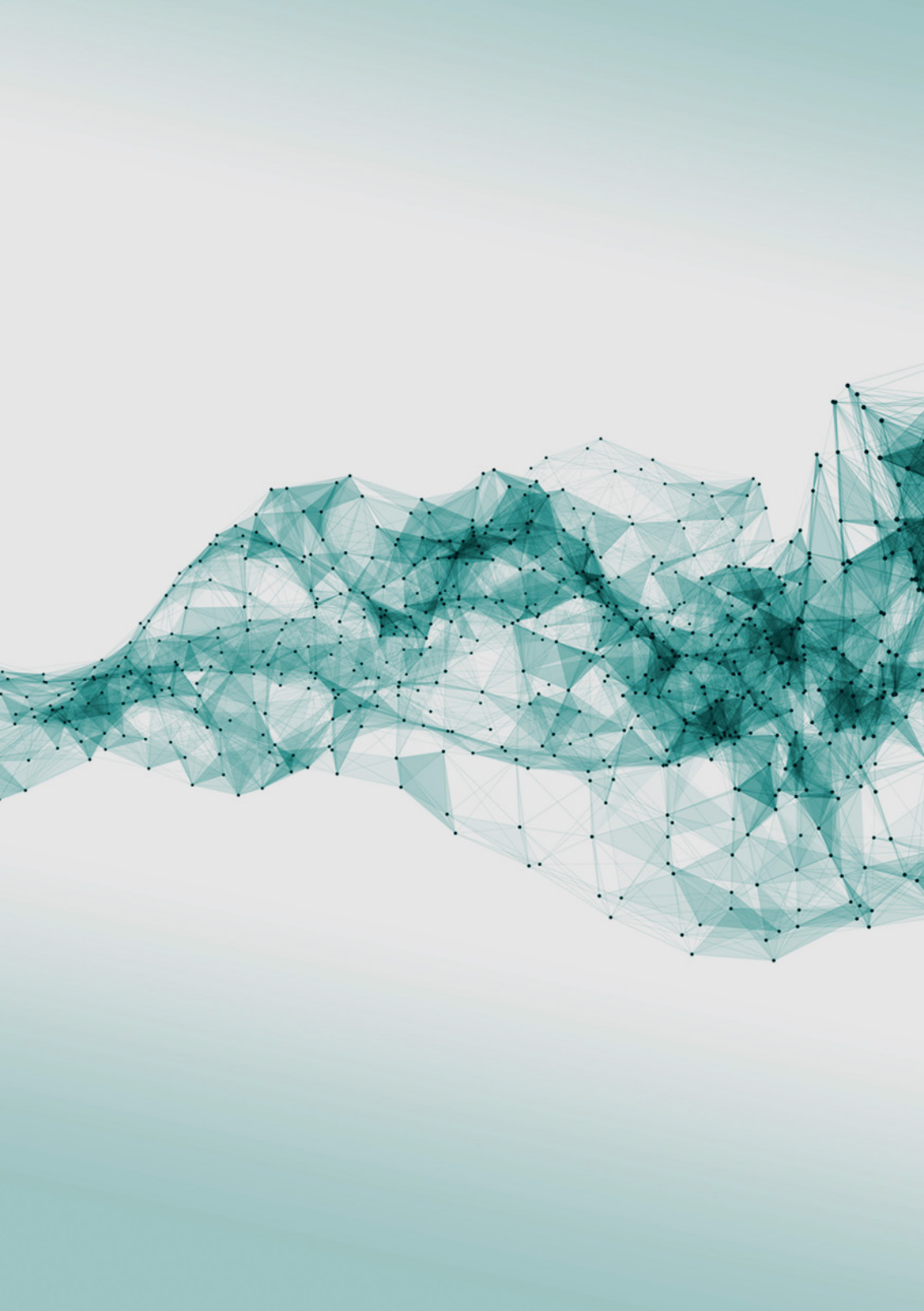
UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt



POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

gcri

Gabinete de Comunicação
e de Relações Internacionais



Ficha Técnica

Título | POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

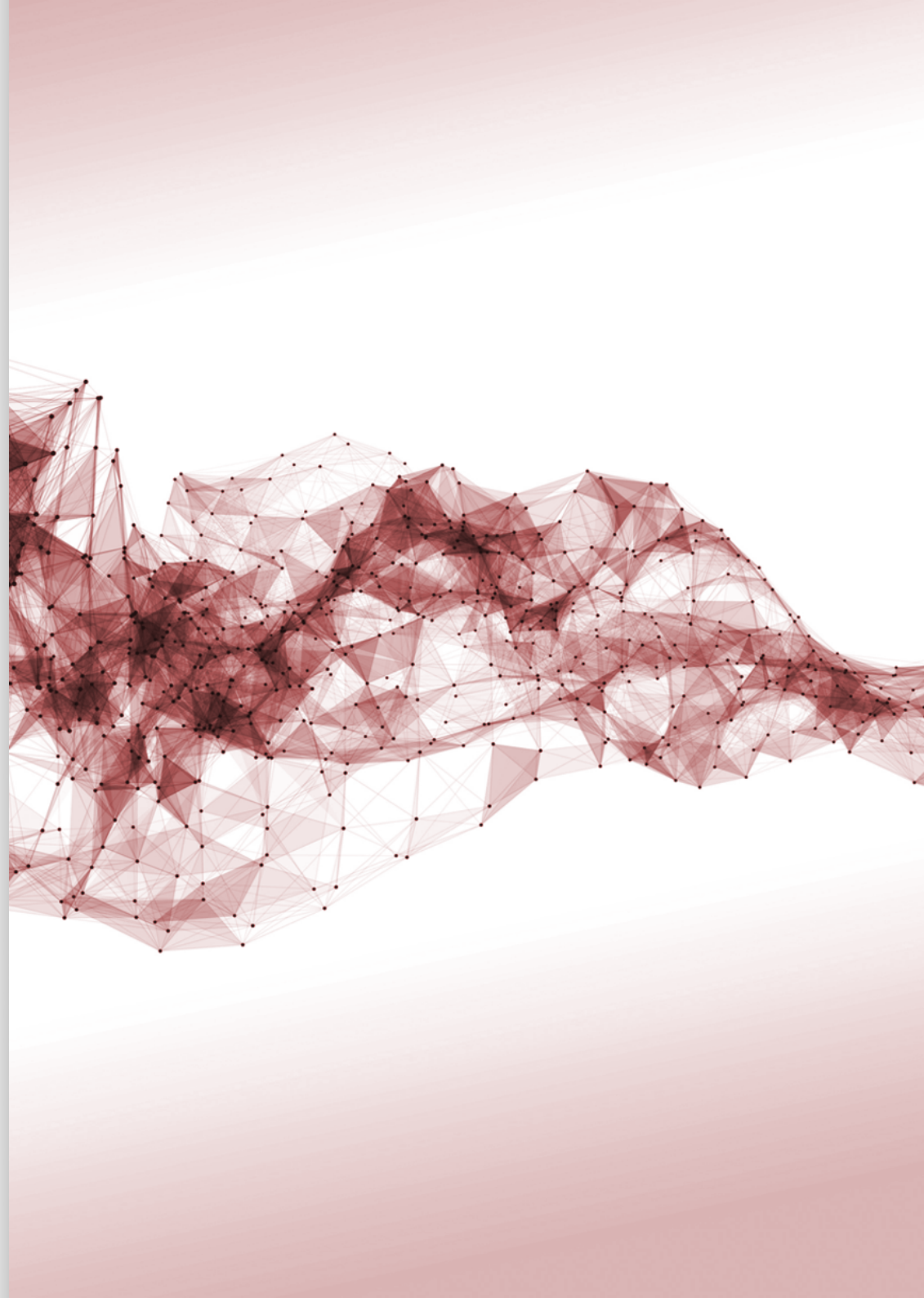
Autoria | Gabinete de Comunicação e de Relações Internacionais

Produção | Serviços de Produção Digital | Direção de Apoio ao Campus Virtual

Edição | Universidade Aberta 2018

Índice

SUMÁRIO EXECUTIVO	6
A INSTITUIÇÃO	8
A QUEM COMPETE A IMPLEMENTAÇÃO	
DA POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO?	11
CONTEXTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA UAb	12
ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO	16
ÁREAS DE ATUAÇÃO	18
1. MOBILIDADES ACADÉMICAS	18
2. PARTICIPAÇÃO EM REDES DE INVESTIGAÇÃO	19
3. PROGRAMAS E CURSOS EM LÍNGUA PORTUGUESA	20
4. PROJETOS, PROTOCOLOS E PARCERIAS INTERNACIONAIS	21
5. INTERNACIONALIZAÇÃO DOS CLA	23
MONITORIZAÇÃO OPERACIONALIZAÇÃO	
DA POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO	26



SUMÁRIO EXECUTIVO

A incorporação da temática da internacionalização nos planos estratégicos do ensino superior estendeu-se à escala global no decorrer das últimas duas décadas. O processo atual de internacionalização do ensino superior apresenta alguns marcos históricos¹ os quais estão visíveis no documento “Uma Estratégia para a Internacionalização do Ensino Superior Português”².

¹ Marcos históricos:

- Programa Erasmus, o qual teve origem no Programa-Piloto para a cooperação interuniversitária, com a atribuição de subsídios aos programas conjuntos de estudos

- Convenção de Lisboa (1997) – revisão do modelo europeu de reconhecimento de diplomas.

- Declaração de Sorbonne (1998) – firmada por França, Inglaterra, Alemanha e Itália e afirmando a necessidade de criação de reconhecimento mútuo dos diplomas europeus do ensino superior para fins profissionais. Inicia-se formalmente o processo de Bolonha em Paris, com o objetivo de constituir um “espaço europeu de educação superior”.

- Declaração de Bolonha (1999) – definição de um núcleo central de objetivos, constituídos pela unificação dos graus académicos, introdução do conceito de empregabilidade e a valorização da aprendizagem ao longo da vida. O objetivo era o estabelecimento, até 2010, de um espaço europeu de educação superior coerente, compatível, competitivo e atrativo para estudantes europeus e de outros países

² Relatório, maio de 2014, do Grupo de Trabalho, nomeado pelo Ministro-Adjunto e do Desenvolvimento Regional e pelo Ministro da Educação e Ciência.

Para tanto, a formulação de estratégias e de políticas de internacionalização do ensino superior é crucial para a definição da sustentabilidade da instituição. A Internacionalização é definida como o processo no qual se integra uma dimensão internacional, intercultural ou global nos propósitos, funções e oferta do ensino superior.

Com vista a este complexo processo, as Instituições de Ensino Superior (IES) de uma maneira geral, procuram o diálogo entre as diferentes esferas da educação superior promovendo uma coerência com as dinâmicas do mundo moderno.

O documento Política de Internacionalização da Universidade Aberta (UAb) procura definir as linhas gerais da Internacionalização da UAb e explicitar claramente os princípios, valores e posturas que estarão na base da criação de uma cultura organizacional de internacionalização dos serviços da instituição, reafirmando sua natureza de universalidade intrínseca ao processo de geração e difusão do conhecimento. Tendo por base o Plano Estratégico da UAb, a Política de Internacionalização pretende contribuir para legitimar a instituição como uma referência nacional e internacional de EaD.

O documento não pode olvidar a importância da monitorização e avaliação das atividades através da aferição sistemática dos resultados previstos e alcançados com base em indicadores de desempenho, tendo em vista manter a Política de Internacionalização em sintonia com a dinâmica da organização e com as políticas definidas pelo Plano Estratégico.

A INSTITUIÇÃO

A razão de ser da UAb o porquê de existirmos está no ADN da sua identificação como instituição.

Com quase 30 anos de existência a UAb é uma instituição inovadora tendo sido pioneira nos usos e na forma de transmitir conhecimento. Face ao atual contexto, de globalização da educação, a UAb é uma instituição que, atuando em rede é geradora de processo cognitivo e social na sociedade digital, sendo todos os intervenientes, nesse processo, ao mesmo tempo atores e criadores do conhecimento.

A UAb tem por missão a criação, transmissão e difusão da cultura, dos saberes, das artes, da ciência e da tecnologia, ao serviço da sociedade, através da articulação do estudo, do ensino, da aprendizagem, da investigação e da prestação de serviços.

Por outro lado, a UAb procura também corresponder às expectativas de quantos, tendo eventualmente obtido formação superior, desejam reconvertê-la ou atualizá-la; o que significa que, por vocação, tentamos ir ao encontro das expectativas de um público adulto, com experiência de vida e normalmente já empenhado no exercício de uma profissão.

A UAb promove a formação de estudantes que, por várias razões, não puderam, no seu tempo próprio, encetar ou prosseguir estudos universitários. empenhado no exercício de uma profissão.

VISÃO – Uma Universidade em qualquer lugar do mundo

VALORES

Transparência – A UAb fomenta a transparência quer na tomada de decisões quer na difusão da informação. A transparência cria fiabilidade, torna possível a existência da confiança mútua entre a UAb e todos os seus stakeholders, implica clareza sobre o que fazemos e como fazemos, passando pelo envolvimento dos stakeholders, pela informação disponibilizada e pela compreensão, por parte de todos, das ações tomadas pela gestão de topo.

Credibilidade - Assenta no reconhecimento nacional e internacional da sua excelência enquanto universidade pública portuguesa de ensino a distância e elearning.

Ética - A UAb assume como postura a transmissão do conhecimento assente nos princípios éticos da administração pública. A Ética expressa o compromisso da UAb com os mais altos padrões de honestidade, transparência e integridade. Valorizamos a integridade dos nossos funcionários, das pessoas que representam a UAb, bem como, de todos os nossos stakeholders. A ética na nossa atividade é um fator de criação de valor.

Abertura e Inovação – A UAb disponibiliza, em qualquer lugar do mundo, formação online assente num modelo pedagógico inovador e pioneiro.



INTERNACIONALIZAÇÃO



A QUEM COMPETE A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO?

Com a supervisão do Reitor, os programas e as ações de internacionalização devem visar a implementação de uma verdadeira política de internacionalização, decorrente do Plano Estratégico da UAb.

Ver a este propósito o Regulamento da Estrutura Orgânica da UAb.

CONTEXTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA UAb

A história da UAb mistura-se com a sua internacionalização.

Nos planos estratégicos da Universidade Aberta sempre esteve imanente a ideia da internacionalização da UAb quer por força da sua especificidade de instituição de EaD quer por ser a instituição que, oferecendo os seus cursos em língua portuguesa, promove o português como língua de ensino.

São vários os aspetos que, na UAb, consubstanciam o histórico do seu foco na internacionalização.

Participação da UAb nos programas da União Europeia

Aprendizagem ao Longo da Vida (Erasmus, Comenius, Leonardo da Vinci e Grundtvig), Juventude em Ação, Erasmus Mundus, Tempus, Alfa e Edulink, foram os programas europeus nos quais, desde sempre, a UAb participou. O ERASMUS + (E+), o novo Programa da União Europeia para a Educação, Formação, Juventude e Desporto, entrou em vigor a 1 de janeiro de 2014 e integra os vários Programas já existentes.

O EaD e a missão da UAb

O EaD permite estender o acesso ao ensino, graças à Internet e ao uso das novas tecnologias de informação e comunicação. A UAb afirma-se na diversidade das formas de comunicação e de ensino, sendo, por essa via, uma resposta às necessidades de diferentes países ou grupos, disponibilizando os conteúdos necessários para o desenvolvimento e capacitação de recursos humanos.

Ao longo dos seus anos de vida, a UAb desenvolveu trabalhos de investigação que resultaram num acumular de experiências e conhecimentos que mereceram o reconhecimento nacional e internacional. Mais recentemente, a UAb assumiu assim um papel significativo não só por causa das suas políticas de internacionalização, mas também devido ao número crescente de instituições de ensino superior que adotaram metodologias de elearning e que necessitam de apoio e programas de formação.

Modelo Pedagógico

O Modelo Pedagógico Virtual da UAb foi desenvolvido em conformidade com as melhores práticas internacionais e em estreita cooperação com as redes das universidades de educação a distância. Consequentemente foram implementadas diferentes iniciativas e projetos relacionados com a excelência em elearning, com parceiros europeus e não europeus. Os consórcios e outras parcerias que têm sido promovidos são um valor acrescentado para a instituição e contribuem para uma avaliação positiva da Universidade, tanto a nível interno como externo.

Protocolos

Os protocolos de colaboração académica e científica têm por objetivo desenvolver e alargar a cooperação em áreas de interesse comum, assumindo modalidades diferentes consoante as instituições e respetivas necessidades. A aposta na oferta educativa em língua portuguesa, que responda às necessidades de formação de públicos internacionais crescentemente exigentes, é não somente estratégica como também urgente. Neste particular, as atividades desenvolvidas no âmbito do Consórcio com a Universidade de Coimbra, ganham relevância ao responder às necessidades efetivas de educação e formação.

Projeção externa

O conjunto de ações concretas de projeção externa da instituição, fazem parte do histórico da internacionalização da UAb a saber: criação de um espaço lusófono de ensino superior a distância; a promoção da mobilidade entre instituições de EaD no seio da CPLP; a aposta na qualidade dos serviços de apoio aos estudantes; a garantia da qualidade e o reconhecimento dos diplomas a nível nacional e internacional.

Redes

Enquanto universidade de ensino a distância e elearning, a UAb tem estabelecido um conjunto de parcerias e consórcios com universidades europeias e outras fora do espaço da UE, para o desenvolvimento de iniciativas recíprocas e/ou projetos. E é neste âmbito que se identifica a sua presença numa dezena de redes internacionais e nacionais, procurando incentivar a apropriação e a autoconstrução de saberes, concebendo e lecionando cursos, formando técnicos e docentes, de acordo com uma filosofia de prestação de serviço público, indo ao encontro da satisfação dos seus estudantes e da interação com a sociedade.

Mobilidade académica

Apesar de ser uma instituição de ensino de distância, a UAb considera a mobilidade como um dos seus principais objetivos. Nos últimos anos, a UAb tem acolhido estudantes estrangeiros de universidades europeias que foram capazes de realizar com sucesso os programas de estudo, utilizando o modelo de elearning em uso nesta universidade.

Da mesma forma, a UAb incentiva os seus estudantes a realizarem atividades de mobilidade no estrangeiro apesar das limitações específicas, profissionais e familiares, que os distinguem dos estudantes das universidades convencionais.

Uma das modalidades de mobilidade académica que tem sido uma aposta estratégica da instituição é a Mobilidade Virtual.

A Mobilidade Virtual não tem restrições de tempo ou espaço: não exige deslocação física ou atividades presenciais; os estudantes podem estudar a partir da sua universidade, da sua casa ou até no seu local de trabalho. Os estudantes adquirem, no entanto, uma experiência educacional e intercultural única, com vantagens consideráveis em termos de tempo e dinheiro. A possibilidade de conjugar mobilidade física e mobilidade virtual é uma hipótese em aberto, na medida em que se complementam e reforçam mutuamente em diferentes aspetos. A UAb tem uma experiência e perícia nesta área devido à sua participação em projetos que envolvem a mobilidade virtual de estudantes e professores da Europa e da América Latina.



ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Pela experiência que acumulou no passado e pela natureza dos meios que hodiernamente utiliza, a UAb está bem posicionada para consolidar a sua posição como instituição de relevo na formação a distância e em rede no mundo, especialmente nos países e territórios de língua portuguesa. A internacionalização é uma excelente oportunidade para que a UAb cresça em número de estudantes e racionalize a sua ação. Este elemento de racionalização é muito importante, porque implicará a transformação profunda da instituição, desde logo, no plano da oferta formativa, que passará a depender das necessidades das pessoas.

(...) A vocação de abertura da UAb manifesta-se de forma particularmente intensa na estratégia de internacionalização que deve ser vista como transversal a toda a sua ação e não apenas como mais uma função da universidade. A internacionalização exige uma política ativa de mudança da cultura institucional para a construção do pensamento da universidade na globalização.

Paulo Dias, in Plano Estratégico 2015-2019

Tendo como pano de fundo estas palavras, a estratégia da internacionalização da UAb³ assenta em vários eixos integrando atividades tais como as diferentes formas de mobilidade académica, a colaboração em redes de investigação, os projetos internacionais, os aspetos curriculares referentes aos objetivos ou mudanças de programas e cursos gerais ou de disciplinas específicas⁴. A estratégia da UAb articula-se plenamente com as prioridades definidas na Agenda Europeia para a Modernização do Ensino Superior⁵.

³ À estratégia de internacionalização não são alheias as ações-chave definidas pelo Programa ERASMUS e que têm sido desenvolvidas pela UAb:

- a) Mobilidade transnacional e internacional de estudantes, professores e outros funcionários;
- b) Cooperação para a inovação e boas práticas entre as instituições de ensino superior e outras instituições (como, por exemplo, empresas e autoridades locais) no sentido de encontrar parcerias e alianças de conhecimento estratégicas;
- c) Apoio a países terceiros no que diz respeito a políticas de reforma e desenvolvimento de competências.

⁴ Segundo a UNESCO (2004), o processo de internacionalização das universidades insere-se dentro do contexto mundial de globalização, com implicações económicas, sociais, políticas e culturais para o ensino superior. A nova dinâmica imposta pela globalização levou as universidades a definirem novas políticas e estratégias para o seu posicionamento face a novas demandas da sociedade e do mercado em geral. Dessa forma, a internacionalização é levada a cabo tendo como foco a formação internacional de estudantes, os convénios de intercâmbio e dupla titulação, os convénios para programas educacionais e acordos de cooperação científica.
http://www.unesco.org/iau/internationalization/i_definitions.html

⁵ A UAb está em situação privilegiada face ao objetivo da EU de, em 2020, 40% dos jovens completarem com sucesso um curso superior ou equivalente. Estando presente 'em qualquer lugar do mundo', a UAb está empenhada em

- Atrair estudantes de segmentos sociais menos representados
- Analisar as razões e reduzir as taxas de desistência
- Assegurar apoio financeiro a estudantes carenciados (ex. aumentando a oferta de cursos abertos massivos online).

ÁREAS DE ATUAÇÃO

1. MOBILIDADES ACADÉMICAS

Um dos indicadores de internacionalização da UAb é a mobilidade e a sua repercussão quer institucional quer profissional. A UAb deverá prosseguir o seu esforço de investimento em projetos e ações de mobilidade no âmbito das suas relações privilegiadas com as instituições de ensino superior dos países de língua portuguesa, bem como com seus parceiros de redes internacionais (europeus e não-europeus).

Nesta perspetiva, a UAb deve considerar como prioritário:

- a) Apoiar todas as atividades de mobilidade de estudantes (de primeiro, segundo e terceiro ciclos), de docentes e de outros funcionários;
- b) Investir mais em atividades de mobilidade virtual, em parceria com universidades abertas e convencionais, na Europa, América Latina e África. Devem igualmente ser promovidos e desenvolvidos projetos de mobilidade mista em função das áreas científicas em causa e dos objetivos a atingir.
- c) Aumentar a participação de professores e investigadores convidados;
- d) Sensibilizar os docentes para as vantagens da mobilidade nos currícula dos estudantes;
- e) Estimular os seus estudantes a participar em atividades de mobilidade (períodos de estudos ou estágios);
- f) Assegurar a transparência e o reconhecimento da mobilidade através da utilização do sistema de créditos ECTS, acordos bilaterais e a transcrição de resultados.

2. PARTICIPAÇÃO EM REDES DE INVESTIGAÇÃO

Enquanto única instituição pública de ensino a distância e online e motivada pela internacionalização da língua portuguesa, a UAb beneficia de cooperações internacionais consistentes e do reconhecimento confirmado pelos seus pares para promover um plano de internacionalização. Exemplos disso são as redes de investigação de ensino a distância e elearning das quais a UAb é parceira, que têm sido uma boa plataforma de partilha de informação, de troca de experiências entre instituições de EaD dentro e fora do espaço europeu (espaço ibero americano, por exemplo), constituindo pilares do processo de padronização do EaD.

Neste particular a UAb, visando uma maior participação em redes, deve ter como metas:

- a) Manter e desenvolver os acordos bilaterais entre instituições de ensino superior europeu;
- b) Manter e aumentar as parcerias bi- /multilaterais com instituições de países vizinhos e países terceiros;
- c) Manter o envolvimento em redes internacionais de educação a distância e elearning e ampliar a cooperação em outras áreas de interesse para a oferta pedagógica da Universidade;
- d) Desenvolver o Campus Virtual da Universidade, melhorando o uso atual de TIC e de outras novas tecnologias de forma a enriquecer o ensino, a melhorar ferramentas de aprendizagem e avaliação, bem como a expandir o sistema de gestão integrada de documentos;
- e) Participar em projetos e ações inovadores baseados em TIC, metodologias e serviços, visando a promoção e a inovação na aprendizagem ao longo da vida;
- f) Participar com artigos e publicações, sobre EaD, com peer review.

3. PROGRAMAS E CURSOS EM LÍNGUA PORTUGUESA

A UAb preocupa-se em oferecer programas de estudo relevantes e de alta qualidade. E é este o enquadramento do Consórcio com a Universidade de Coimbra, isto é formações em língua portuguesa com o objetivo de chegar às comunidades falantes de Português.

A UAb deve ter como metas:

- a) Desenvolver cursos nacionais e internacionais com dupla titulação;
- b) Desenvolver cursos de atualização/promoção feitos à medida no quadro da aprendizagem ao longo da vida, através da procura e envolvimento direto dos empregadores;
- c) Desenhar cursos que assegurem curricula capazes de incorporar inovação, criatividade e empreendedorismo;
- d) Desenhar cursos que integrem conhecimentos/competências transversais (ex. estudos em áreas de especialização interdisciplinares ou módulos de educação contínua para atualização de conhecimentos/competências já adquiridos).



4. PROJETOS, PROTOCOLOS E PARCERIAS INTERNACIONAIS

A cooperação e o intercâmbio científico, técnico e cultural com instituições congêneres internacionais constitui uma das áreas estratégicas da Universidade Aberta.

A sua aposta nas relações com o exterior tem-se traduzido em protocolos e parcerias, com entidades estrangeiras, nos domínios do elearning.

Os protocolos e as parcerias internacionais têm um papel determinante na atuação da UAb que, estando atenta às solicitações do seu meio envolvente, assume a inclusão digital como um objetivo educacional promotor de estratégias educativas que contribuam para o desenvolvimento da literacia digital.

A participação da UAb em projetos internacionais, dentro e fora da União Europeia contribui, fortemente, para o crescimento da instituição, mantendo elevados padrões de qualidade. Como consequência, deverá ocorrer um maior investimento institucional em áreas como a cooperação e o desenvolvimento, a aprendizagem ao longo da vida e a investigação.

A aposta nos MOOC (Massive Open Online Courses / cursos abertos massivos online) constitui uma das iniciativas mais inovadoras da UAb. Os MOOC permitem um acesso mais generalizado ao conhecimento, aumentando o ingresso no ensino superior e o desenvolvimento de competências. O projeto Aula Aberta visa disponibilizar conteúdos e cursos em acesso aberto, dirigidos à comunidade de aprendentes em língua portuguesa espalhados pelo mundo.

Neste particular as metas para a UAb são:

- a) Adequar os curricula às novas necessidades de qualificação, fomentando uma maior participação dos estudantes enquanto potenciais candidatos ao mercado de trabalho;
- b) Conceber mestrados vocacionais e pós-graduações em áreas emergentes ao nível dos 2.ºs e 3.ºs ciclos;
- c) Assegurar os mecanismos que demonstrem a política de colaboração e cooperação interinstitucional da UAb ao nível académico e da investigação;
- d) Reforçar a cooperação com instituições e/ou países de língua portuguesa que pretendem desenvolver modelos de educação a distância;
- e) Desenvolver programas de intercâmbio de docentes, investigadores e pessoal técnico qualificado com universidades de referência em EaD no mundo;
- f) Implementar novos ambientes de aprendizagem e reforçar a infraestrutura de transferência de conhecimentos.



5. INTERNACIONALIZAÇÃO DOS CLA

A UAb é, por natureza, uma instituição vocacionada para a intervenção internacional o que implica uma conceção da organização docente e administrativa orientada para esse fim. A educação a distância e em rede concretiza o objetivo de criação de escala e potencia a internacionalização da UAb.

A criação/estruturação de um modelo internacional dos CLA, vai contribuir para consolidar a rede de apoio aos seus estudantes, no estrangeiro, como forma de impulsionar as atividades académicas e de extensão universitária e de internacionalização da UAb.

A atual rede de Centros Locais de Aprendizagem da UAb constitui uma excelente plataforma que permite identificar necessidades de formação e de oferta de estudos mas não é suficiente, dada a comunidade falante de português que se encontra espalhada pelo mundo. A necessidade de rever a configuração atual dos centros locais de aprendizagem, no exterior, é crucial para o cumprimento da missão de apoio da UAb aos estudantes.

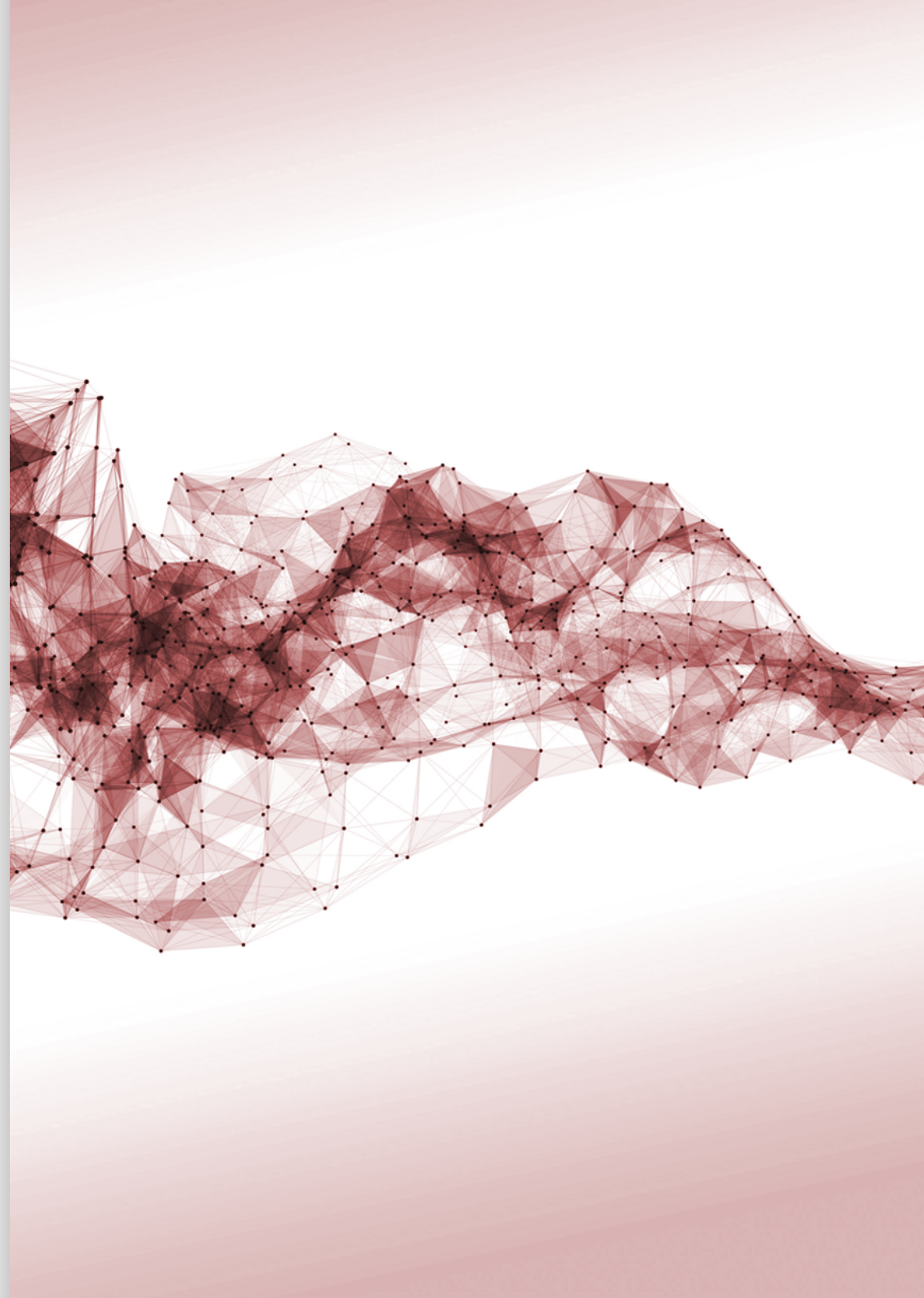
A criação de um modelo internacional de CLA, e face à experiência registada pela UAb com os CLA existentes, contribui para:

- A aceitação do “elearning”, como ferramenta vital para encorajar o crescimento da aprendizagem ao longo da vida;
- A promoção de parcerias nomeadamente de âmbito profissional;
- A disseminação de oportunidades de aprendizagem, promovendo o acesso a pessoas particularmente suscetíveis de exclusão;
- A dinamização cultural;
- A aproximação dos aprendentes das ofertas de educação e de formação.



Metas a alcançar:

- a) Constituição de um grupo de trabalho (Steering Committee) para a criação da solução do modelo com nomeação do gestor de projeto;
- b) Estudos prévios com a colaboração dos CLA existentes, sobre o número dos estudantes da UAb residentes fora de Portugal a par dos locais de exame fora do país;
- c) Elaboração do plano específico de ações com definição da organização e com afetação de recursos;
- d) Elaboração dos custos inerentes aos recursos afetos ao CLA;
- e) Elaboração do Modelo;
- f) Publicação do modelo na plataforma Moodle na área da UMCLA.



MONITORIZAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DA POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A Política de Internacionalização da UAb visa promover uma maior notoriedade e visibilidade da instituição devendo ser aprovado pelo reitor e perspetiva-se como um processo aberto e evolutivo, de forma a garantir o reconhecimento nacional e internacional da Universidade Aberta.

O GCRI efetuará, sob orientação do Reitor, de forma periódica a respetiva revisão e monitorização do documento.

A amplitude do resultado que se pretende com a implementação da Política de Internacionalização, deve ser constantemente avaliado através da aferição sistemática dos resultados previstos e alcançados com base em indicadores de desempenho relacionados com a orientação estratégica da internacionalização da UAb. A avaliação carece de uma análise de desenvolvimentos, bem como de ajustamentos com repercussões nos programas e ações implementados.

A monitorização e avaliação dos resultados das atividades de internacionalização serão um momento privilegiado para o apuramento dos benefícios a partir do qual se poderão melhorar os processos e os resultados.

